

PERFIL DE CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS DEPENDENTES DE CUIDADO DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ

Amanda de Souza Gonçalves (PIBIC/FA/UEM), Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues, Fernanda Gatez Trevisan dos Santos, Anderson da Silva Rêgo (Co-orientador), Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic (Orientadora), e-mail: catradovanovic@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá

Área: Enfermagem. **Subárea:** Enfermagem em Saúde Pública

Palavras-chave: Cuidador Domiciliar, Pessoa com incapacidade, Cuidador.

Resumo:

Objetivou-se caracterizar o perfil de cuidadores informais de pessoas dependentes de cuidado atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, conduzido com 84 cuidadores informais de pessoas dependentes de cuidado do município de Maringá. Os dados foram coletados por meio de um questionário, aferição de peso, altura e medida de circunferência abdominal e foram descritos como valores absolutos e percentuais. Dos 84 participantes da pesquisa 85,7% eram do sexo feminino, 57,1% eram idosos, 61,9% pertenciam à classe C e 44% eram cuidadores de seus pais. Quanto ao perfil antropométrico a média do índice de massa corporal foi 29,18kg/m² e da circunferência abdominal 93,12cm. A maioria dos cuidadores (71,4%) não praticava atividade física, 53,6% realizava atividade de lazer, 71,5% tinha consumo adequado de frutas e 76,2% de hortaliças. Quanto ao consumo de substâncias lícitas 13,1% era etilista e 6,0% tabagista. No perfil clínico, as doenças do aparelho circulatório foram as mais prevalentes (41,6%), e os medicamentos mais utilizados foram os do sistema cardiovascular (48,6%). Os resultados deste estudo demonstraram fatores de risco acentuados para doenças crônicas não transmissíveis. Diante disso, destaca-se que a necessidade de implantar medidas de intervenção para os cuidadores, tais como apoio psicossocial, a promoção de saúde e prevenção dos agravos de doenças previamente diagnosticadas, visando a melhora da qualidade de vida dos cuidadores.

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que estão entre os agravos que mais limitam as pessoas, resultam do crescimento de os principais fatores de risco relacionados, tais como o tabagismo, sedentarismo, uso abusivo de álcool e dietas não-saudáveis, os quais sobrecarregam as famílias e os sistemas de saúde (MALTA et al., 2017). Estas condições geram na pessoa, na maioria das vezes, limitações levando-as a dependência de cuidado, sendo necessário a presença de cuidadores para auxiliá-lo. O cuidador informal, objeto do presente estudo, pode ser um membro da família ou não, que realiza qualquer tipo de cuidado às pessoas dependentes,

conforme as necessidades específicas de cada sujeito, entretanto, sem remuneração e não possuindo formação profissional ou preparo técnico para desempenhá-lo (BALLARIN et al., 2016). Diante deste contexto, o objetivo dessa pesquisa foi caracterizar o perfil de cuidadores informais de pessoas dependentes de cuidado atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, parte de um projeto guarda-chuva denominado “Instrumentalização de cuidadores informais de pacientes dependentes de cuidado durante a transição hospitalar para o domicílio”. Foi conduzido com cuidadores informais de pessoas dependentes de cuidado, no município de Maringá, localizado ao noroeste do estado do Paraná. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 18 anos, ser cuidador informal principal, independentemente da idade da pessoa dependente a ser cuidada, residir no município, ser alfabetizado, capaz de ler e escrever e não haver pretensão de mudança do município durante o período de pesquisa. Foi aplicado um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, elaborado pelos próprios autores, contendo 27 questões e para a caracterização sociodemográfica foi empregado o questionário preconizado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). As variáveis: Índice de Massa Corporal (IMC), práticas de atividades físicas, consumo de frutas e hortaliças e o uso de substâncias lícitas foram analisadas de acordo com o parâmetro do Sistema de Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis (VIGITEL, 2019). Para medida de circunferência abdominal (CA), a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera aumentada quando $\geq 94\text{cm}$ para homens e $\geq 80\text{cm}$ para mulheres. O perfil clínico dos cuidadores, as doenças prévias foram dispostas de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID) e as medicações em uso pelos cuidadores foram divididas conforme o Sistema de Classificação Anatômico Terapêutico (ATC) de acordo com seu sistema principal de ação. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá, sob parecer nº 2584897/2018.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 84 cuidadores informais dos quais 57,1% eram idosos, 85,7% do sexo feminino e 66,7% possuíam companheiro. Dos participantes, 33,3% tinham o ensino fundamental incompleto, 35,7% tinham como ocupação as atividades do lar, 35,7% eram aposentados e 54,8% recebiam até dois salários mínimo. Quanto as relações assistenciais dos cuidadores informais, 44% eram cuidadores de seus pais, 23,5% dos cuidadores cuidavam de seus familiares entre cinco a 10 anos, 64,3% não trocariam a função de cuidar se tivesse oportunidade, 69,0% tinha ajuda de algum outro familiar com o cuidado, 89,3% trabalhavam integralmente no cuidado realizado com o familiar e 63,1% não possuíam um trabalho antes de começar a cuidar de seu familiar. Quanto ao perfil antropométrico, os participantes apresentaram média do IMC de $29,18\text{kg/m}^2$ caracterizando obesidade e a medida de circunferência abdominal, $93,12\text{cm}$ sugere um valor substancialmente aumentado para risco cardiovascular. Com relação a prática de

atividades físicas, 71,4% deles não praticavam nenhum exercício físico e dentre os que praticavam, apenas 34,7% cumpriam o recomendado. Pouco mais da metade dos cuidadores (53,6%) possuía alguma atividade de lazer. Cerca de 77,0% dos cuidadores não faziam uso de substância lícita, no entanto, 6,0% dos cuidadores eram tabagistas e uma quantidade preocupante, 13,1%, faziam uso excessivo de bebidas alcoólicas. Quanto ao perfil clínico dos cuidadores, as doenças do aparelho circulatório foram as mais prevalentes (41,6%), seguida pelas doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (35,6%) e transtornos mentais e comportamentais (28,5%). No que se refere aos medicamentos, os do sistema cardiovascular foram os mais utilizados (48,6%), seguidos pelo sistema nervoso (43,2%) e pelo trato alimentar e metabolismo (39,1%). As DCNT afetam mais, populações de menor renda e menor escolaridade por serem mais vulneráveis e terem menos acesso aos serviços de saúde (MALTA et al., 2018), o que corresponde ao encontrado nesta pesquisa. Destaca-se a elevada quantidade de fatores de risco para DCNT encontrada nos cuidadores participantes deste estudo, tais como IMC e CA aumentados, ausência da prática de exercícios físicos, etilismo e tabagismo, justificando as doenças do sistema circulatório já instaladas em 35 cuidadores e as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas. Os transtornos mentais também foram expressivos entre os participantes, corroborando o estudo de Santos-Orlandi (2019) que analisou o crescente número de sintomas depressivos e solidão em idosos cuidadores, e, em neste estudo, identificou-se que os medicamentos em uso era, em sua maioria, para tratamento de transtornos mentais e comportamentais. Com isso, destaca-se a importância de a equipe multiprofissional acompanhar, além do paciente cuidado, o cuidador, principalmente o cuidador idoso, com suas fragilidades e necessidades, atuando na identificação precoce de sintomas depressivos e desenvolvendo ações que o apoiem emocionalmente e socialmente em suas atividades.

Conclusões

Os resultados deste estudo demonstraram fatores de risco acentuados para doenças crônicas não transmissíveis nas alterações de medidas antropométricas dos cuidadores, sedentarismo, etilismo e classificação sociodemográfica. Ressalta-se que para o cuidar de qualidade, deve-se estar em condições adequadas de saúde, o que no presente estudo, foi evidenciado que, além da presença dos fatores de risco, grande parte dos cuidadores era idosa, possuía algum tipo de doença e faziam uso de vários medicamentos, devendo-se este fato, demonstrando a vulnerabilidade na qual os cuidadores encontram-se. Portanto, diante do estudo, destaca-se que a necessidade de implantar medidas de intervenção para os cuidadores, tais como apoio psicossocial, a promoção de saúde e prevenção dos agravos de doenças previamente diagnosticadas, visando a melhora da qualidade de vida dos cuidadores.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária que proporcionou a realização desse projeto de pesquisa. A Deus que foi meu amparo e me deu condições. Agradeço ao meu grupo de pesquisa GEPEQUISF que foi essencial para a conclusão desse estudo e a Prof.^a

Dr.^a Cremilde que encabeçou esse projeto comigo e com os demais participantes do grupo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **VIGITEL Brasil 2018**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 132.: il.

BALLARIN, M. L. G. S. et al. Perfil Sociodemográfico E Sobrecarga De Cuidadores Informais De Pacientes Assistidos Em Ambulatório De Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 24, n. 2, p. 315–321, 2016.

MALTA, D. C.; et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Rev Saude Publica**. v. 51, Supl 1:4s, 2017.

SANTOS-ORLANDI, A. A. DOS et al. Idosos cuidadores de idosos: fragilidade, solidão e sintomas depressivos. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, n. Suppl 2, p. 88–96, 2019.